

Representação Temática da Informação Documentária e sua Contextualização em Biblioteca

Brisa Pozzi de Sousa

Resumo: Discorre-se a respeito da representação da informação documentária, com foco no contexto da biblioteca. Apodera-se como ponto de vista que as formas de tratamento temático e descritivo se complementam, sendo o primeiro tipo embasado pelo processo de indexação, e ambos corroboram para a geração da informação documentária disponibilizada no catálogo. O propósito no ensaio é a discussão norteadada pelos aspectos teóricos.

Palavras-chave: Tratamento da informação - Biblioteca. Representação temática - Biblioteca. Indexação. Informação documentária.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da representação temática no contexto das bibliotecas parte da premissa de investigação que a ligação entre documento e usuário é estabelecida pela informação documentária, que perfaz a representação temática. Assim, o trajeto da informação até a sua representação no catálogo, abrangendo todos os itens que compõem o acervo, é entendida como parte enlaçada pelo tratamento ou organização da informação.

Para refletir sobre tal percurso, o presente artigo explora na literatura referente a área da Ciência da Informação (CI) subsídios sobre o tagenciamento do tratamento da informação em bibliotecas, com foco na indexação. O estudo bibliográfico compreende a artigos e livros publicados entre diferentes períodos, alcançando os anos de 1978 a 2011.

Nesse caminhar, a CI cumpre importante papel no trato de informações, pois labuta com a essência que originará o conhecimento (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011). Por isso, de acordo com as autoras, a representação da informação torna-se atividade vivaz de novos cenários intelectuais, por reproduzir o conteúdo dos documentos, a fim de disponibilizar sua recuperação e assimilação por parte dos usuários.

Porém, durante muito tempo, e anterior aos registros das informações, nas grandes civilizações, a memória oral prevalecia. Sob a pessoa do *mnemon*, na Grécia antiga, estava a responsabilidade de guardar a lembrança do passado para uma decisão judicial. “*Mnemosyne*, que representa a memória em grego, era a deusa mãe das musas e das divindades responsáveis

pela memória e inspiradoras da imaginação criativa dos artistas e dos poetas.” (QUEIROZ, 2005, p. 8).

Em busca de delinear o papel que ressoa da CI em relação à organização da informação, torna-se necessário engendrar-se de aportes teóricos e metodológicos que envolvam a análise e o tratamento de documentos, para responder as necessidades de busca e acesso à informação. “Estas necessidades variam de acordo com o domínio do saber, com o estado dos conhecimentos, com a natureza dos usuários e com seus objetivos.” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 28).

Observa-se o empenho no aprimoramento e na busca de avanços dos sistemas documentários, os quais são responsáveis em armazenar as informações documentárias, sendo estas

[...] apreendidas, registradas e armazenadas em sistemas de informação documentária a fim de que sejam passíveis de recuperação e uso. As informações documentárias, portanto são unidades de representação, construídas sob uma forma e um conteúdo, a partir de decisões pautadas nos tipos de informação, nas áreas do conhecimento ou de atividade, na linguagem dos usuários e nos objetivos do serviço de informação, tornando explícito o propósito de um sistema de informação. (ORTEGA, 2008, p. 8).

Dessa forma, as informações documentárias comportam operações no ciclo documentário, ou “cadeia documental” (GUINCHAT; MENO, 1994), que se inicia com a produção de documentos, passa pela coleta, perpassa o tratamento ou organização, que é armazenada para alcançar a recuperação, a disseminação e o uso da informação. “Estas operações são ligadas umas as outras, de tal forma que cada uma depende da que a precede, de acordo com a lógica do processo.” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 30).

A circulação de informações em um sistema documentário ou biblioteca, que comportem as etapas do ciclo documentário, ocasiona, por conseguinte, a

[...] comunicação documentária e supõe a organização prévia da informação em categorias aptas a circular nas várias esferas da sociedade. Considera-se, assim, a presença de um sistema que elabora mensagens (o sistema de informação documentário) e o enunciatário (o usuário) que as recebe e as interpreta. A transferência de informações requer, portanto, a elaboração de mensagens (representações) que propiciem interpretações produtivas. (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 13).

Saracevic (1996, p. 47) assevera que a CI, com seu enfoque contemporâneo advindo dos anos 90, se preocupa com a questão da “[...] efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual [...]”

Assim, compreende-se que o diálogo proposto pela comunicação documentária, comprovada pelos registros da informação, toma relevância e se corporifica através das práticas de organização da informação, na amplitude referente tanto a análise temática, quanto a análise das propriedades físicas dos documentos.

Em um sistema de informação organizado, os catálogos das bibliotecas se tornam instrumento documental de mecanismo comunicacional, pois são construídos a partir de reflexões e operações de análise dos documentos que tenham condições de responder as demandas informacionais da comunidade usuária.

Com isso, tem-se a busca em interatuar informação e sua representação, em um nível de fundamentação científica. Nesse entorno, observa-se que:

A preocupação teórica com a representação e organização de informações, com fins documentários, é fato relativamente recente se levarmos em conta as práticas relacionadas a esses processos, que são executadas, pelo menos, desde o segundo milênio A.C. (KOBASHI, 1996, p. 5).

No entanto, por um longo período na história, o movimento de comunicação documentária não prevaleceu. Remetendo-se ao período medieval, observa-se a descrição das bibliotecas com a finalidade de conservação, responsáveis primordialmente pela guarda de documentos, pois na época a Igreja Católica exercia monopólio na geração e na guarda dos acervos, sendo privilégio de alguns o acesso a essas informações.

Também no decorrer do período que correspondeu à Idade Média, “[...] os copistas das bibliotecas medievais, considerados por alguns como os primeiros bibliotecários, eram responsáveis pela produção e reprodução dos documentos.” (ORTEGA, 2008, p. 8).

Entretanto, durante tais cópias, era possível a transformação que se desejasse. Burke (2003) descreve que na medida em que aumentava o volume de documentos, formavam-se repositórios especiais, os quais eram constantemente movidos de um lugar para outro, seguindo as autoridades eclesiais, classe proprietária dos acervos constituídos.

Observa-se que ambos os acontecimentos, tanto a reprodução de documentos por copistas, quanto à alteração e movimentação constante do espaço físico dos acervos, se estabeleciam de modo a dificultar o acesso à informação.

Em contrapartida, mudanças ocorreram em consequência do advento da imprensa, pois os manuscritos foram transformados em documentos impressos, impossibilitando a alteração de seus conteúdos. A importância da concretização da imprensa no século XV por Gutenberg

foi um marco que revolucionou a humanidade, pois se tornou um veículo facilitador na atividade de disseminação de informações e também colaborou com o ato de organização destas, possibilitando a padronização dos documentos pela impressão.

O referido invento também ocasionou o aumento da capacidade de criação bibliográfica do homem, devido à amplitude do espectro de divulgação que a obra poderia alcançar, sendo possível produzir vários documentos iguais, sem rasuras ou alterações.

Por um baixo custo, multiplicou-se a informação e, por consequência, seu armazenamento permitiu que às bibliotecas fosse incorporada e exteriorizada a função da memória, relativa ao cérebro humano (LE COADIC, 2004). “Essas operações de multiplicação e armazenamento explicam boa parte do que se costumou chamar de explosão da informação (mais exatamente explosão da quantidade de informações) [...]” (LE COADIC, 2004, p. 5).

O fenômeno de aumento da informação registrada, denominado de explosão informacional (ou da informação), ligada ao movimento científico referente ao período da 2ª Guerra Mundial, ocasionou grande esforço no controle bibliográfico e, conseqüentemente, no tratamento da documentação resultante do processo. Segundo Miranda (2002, p. 9),

[o fenômeno] teria surgido, conseqüentemente, de uma praxis específica no âmbito da indústria da informação na tentativa de organizar a literatura científica e técnica através de serviços e produtos para as comunidades especializadas, tarefa que migrara das bibliotecas tradicionais para os novos sistemas informacionais, com o concurso de profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Mas, desde épocas passadas até a atualidade, tem-se a preocupação na literatura volumosa e no seu acesso, na reunião de acervos de documentos¹ diversificados, tanto em relação aos suportes, tanto quanto pela origem dos materiais informacionais, que podem ser imagens, sons, textos, entre outros. Não obstante, a organização desses documentos que comportam a informação é um desafio atual no campo da Biblioteconomia. Mediante o aumento do número de documentos, a condição que possibilitará o processo de comunicação e acesso da informação entre sistema documentário e usuário, decorre do processo de organização.

¹ Le Coadic (2004, p. 5) explica que “documento é o termo genérico que designa os objetos portadores de informação.”

De acordo com a NBR 12676/1992 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., p. 1), documento é “qualquer unidade, impressa ou não que seja passível de catalogação ou indexação.”

2 A ORGANIZAÇÃO COMO ACESSO A INFORMAÇÃO

A partir do momento na história, no qual o homem começou a desenvolver a capacidade de registrar suas ações em algum suporte, certamente também foi motivado a ver importância em tal registro, inclusive em relação à sua transmissão. Por diferentes motivos, sejam eles em decorrência do aumento da população ou pelo desenvolvimento de novas tecnologias, só se faz aumentar a quantidade desses registros e, por consequência, também a informação produzida.

Tendo em vista esse crescente aumento, deve-se considerar o papel dos meios e dos métodos de trabalho para organizar a massa documental, para que as pessoas, ao buscarem informação, não fiquem à mercê de uma boa sorte, a fim de encontrar o que precisam. Em consequência, o entendimento da função da representação da informação no contexto da organização em bibliotecas, favorece melhorias nos procedimentos, sucedendo o atendimento às necessidades e demanda da comunidade usuária, em relação aos produtos e serviços produzidos.

De acordo com Shera e Egan (1969, p. 5) foi no século XX que os processos de organização tiveram a oportunidade de desenvolver e experimentar métodos novos nas variadas bibliotecas especializadas que se instituíram “[...] especialmente durante e depois da Segunda Guerra Mundial, a fim de satisfazer às modernas exigências da pesquisa bibliográfica intensiva e aprofundada.” Para os autores, o interesse pelo aumento da especialização “[...] tornou praticável e atraente o assunto” (SHERA; EGAN, 1969, p. 5) e renovou deste modo o interesse das bibliotecas na questão da identificação temática dos documentos.

Independente da época, se no passado ou na atualidade, percebe-se que o conteúdo dos documentos se torna passível de socialização, a partir da devida importância que é dada à sua organização. O foco não se resume na estocagem e centralização, mas no acesso às informações e, inclusive, nas formas que os documentos podem ser disponibilizados, seja por título, autor, ano, série e, inclusive, por assunto.

A demanda pelo o que é específico, por consequência, ocasionou a necessidade de se recuperar a informação de uma maneira cada vez mais rápida, precisa e especializada. O usuário, sabendo o que quer, irá percorrer o trajeto de onde e como procurar a informação que

necessita, com as bibliotecas desempenhando o papel de provedoras de tais necessidades, em diferentes áreas do conhecimento.

Nesse caminhar, observa-se que o Tratamento Temático da Informação (TTI), tanto em relação à literatura científica, quanto à prática profissional, assume “[...] a mediação entre a produção e o uso da informação, entre elas tecendo a mais sólida ponte: a que dá acesso ao conteúdo informacional.” (GUIMARÃES, 2008, p. 78).

Além disso, o uso da tecnologia no tratamento da informação alavancou não apenas facilidades, mas também desafios aos bibliotecários, pois “não é mais o usuário nem o documento que se deslocam, mas a informação.” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 26).

Nos acervos de bibliotecas, documentos são formas de apresentação de um conjunto de informações documentárias entendidas, registradas e armazenadas em sistemas de informação, a fim de que sejam disponíveis para recuperação e uso, de forma a serem socializados a quem interessar.

Por isso, compreende-se que a informação não é estanque e seu registro é o insumo básico para a constituição do conhecimento², sendo ela item importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Guimarães (2009) descreve que o conhecimento registrado é a informação socializada e que o fato demanda processos de organização que favoreçam a conjuntura da dimensão pública para a dimensão privada, processo que compõe a construção do conhecimento individual. Este irá gerar “uma nova informação registrada para ser socializada, caracterizando um verdadeiro helicóide informacional.” (GUIMARÃES, 2009, p. 1).

3 O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

No patamar da organização da informação, que cobre o tratamento da informação, é possível apontar duas direções que se complementam, porém são interdependentes entre si: “a primeira voltada para o *conteúdo* enquanto tal e a segunda para a *estrutura do próprio documento*.” (MIRANDA; SIMEÃO, 2002, p. 2, destaque dos autores). Ambas ocasionam o

² Baseando-se em Dahlberg (1993), se compreende que o conhecimento é edificado no processo cognitivo, sendo a informação a matéria-prima para o uso e construção do mesmo. A informação pode ser registrada, já o conhecimento é adquirido pela reflexão do pensamento, é uma certeza pessoal do indivíduo.

processo de estruturação do registro³ da representação documentária, no catálogo de biblioteca, disponibilizando-o para futuro acesso.

O documento deve ser tratado no que tange à sua completude, nas operações que abrangem a descrição física e de conteúdo temático, mas a distinção entre a dicotomia de forma e conteúdo “[...] reside na busca do *o que* (materialização) e do *sobre o que* (teor) que convivem no âmbito do documento.” (GUIMARÃES, 2009, p. 1, destaque do autor).

Cesarino e Pinto (1978, p. 269) discorrem que os documentos em um sistema de recuperação da informação podem ser analisados de duas maneiras:

- a) bibliograficamente ou objetivamente – este tipo de análise pretende a descrição do documento através de suas características físicas, com o objetivo de dar resposta à questão: <<Qual a aparência física deste documento>>?
- b) intelectualmente ou subjetivamente – este tipo de análise pretende a descrição do documento em termos de suas características de conteúdo, com o objetivo de dar resposta à questão: <<Sobre o que é este documento>>?

O processo de tratamento da informação é denominado por Guinchat e Menou (1994, p. 30) de “tratamento intelectual” e demanda do bibliotecário grande esforço mental, para compreender a abrangência do documento. Segundo os autores, esse processo consiste na descrição bibliográfica, descrição de conteúdo, armazenamento, pesquisa e difusão, em que todas estas operações visam responder as necessidades da comunidade usuária.

Conforme descrito, a abrangência do processo de tratamento da informação em bibliotecas se ramifica em duas etapas, sendo: a descrição da forma e a do conteúdo do documento. O tratamento da forma engloba a representação descritiva, ou seja, a forma física do documento, sendo por esse processo possível identificar autoria, título, edição, o responsável pela publicação, data, paginação, entre outros.

A descrição do conteúdo compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de catalogação de assunto, indexação, classificação e elaboração de resumos, observando as diferentes finalidades de recuperação da informação (GUINCHAT; MENO, 1994). Nessa operação ocorre a descrição do assunto que o documento aborda.

O tratamento temático é uma área desafiadora, possuindo a constante preocupação de tornar possível o acesso ao assunto do documento. No entanto, observam-se lacunas teóricas e

³ Adotar-se-á a nomenclatura registro para se referir a identificação de um documento num sistema documentário, no que tange sua descrição física quanto temática.

metodológicas na área, que durante um longo período esteve atrelada às atividades de “bom senso” do profissional (CUNHA, 1990, p. 59).

Valendo-se de que o processo de tratamento da informação é puramente intelectual, que o profissional deve se ater à completude do processo de representar o documento, sem se esquecer da função dessa representação para os usuários do sistema documentário e, que por um longo período, a atividade de análise temática era tida como qualidade de alguns profissionais, deve-se buscar compreender metodologicamente a operação.

3.1 Tratamento Temático: o Foco na Biblioteca Universitária

A representação temática de documentos em bibliotecas é percorrida pelo catalogador, através do processo de análise de assunto, que tem o objetivo de propiciar o entendimento do conteúdo, para produzir a informação documentária, que será disponibilizada no catálogo. Com isso, compreende-se que a representação temática de livros deve estar amparada por um processo que realmente contribua para a identificação condizente do assunto abordado no documento.

No âmbito desta investigação, será trabalhada a indexação no sentido da identificação temática do documento (coberta pelo tratamento da informação), buscando levantar subsídios teóricos no âmbito da análise de assunto, a fim de alcançar a representação documentária. Essa, por sua vez, será o elo entre o sistema documentário e o usuário, que busca informação no catálogo da biblioteca.

Sob este foco, a indexação é uma operação que lida com a representação do conteúdo dos documentos, para permitir posterior recuperação no acervo da biblioteca. Não é um processo finalizado em si, pois a preocupação não se finda no armazenamento do item indexado, pelo contrário, é planejada e executada para o uso que será feito. Com isso,

A indexação é uma forma de descrição mais aprofundada e consiste em determinar os conceitos expressos em um documento, em função de sua importância para o sistema [...]. Esta operação pressupõe um conhecimento do assunto do documento e uma definição precisa do nível de informação a ser preservado de forma a responder às necessidades dos usuários. (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 31).

Conforme resultados oriundos de investigações do grupo de pesquisa Análise Documentária, da Unesp *campus* de Marília, será adotado o termo indexação “[...] para designar o procedimento realizado pelo bibliotecário no ambiente biblioteca.” (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009b, p. 36).

Para essa adoção, segundo as referidas autoras, ressaltam-se dois aspectos para se compreender e diferenciar o processo de catalogação de assunto e indexação:

- ambos derivam de processos intelectuais para determinação de assuntos que melhor representem o documento para sua posterior recuperação, seja por meio de índices ou por meio de catálogos;
- a tendência atual dos catálogos em atuarem como bases de dados, até mesmo com disponibilização de textos completos. (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009b, p. 35-36).

De acordo com as autoras, compreende-se que em bibliotecas deve-se realizar a representação temática caracterizada no processo de indexação em paralelo com o procedimento da catalogação descritiva do documento. Tal condição se apoia no fato dos catálogos serem equivalentes a base de dados, pois atualmente as bibliotecas universitárias são consideradas sistemas de informação (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009a; 2009b).

Portanto, a evolução científica e tecnológica que ocorreu em várias áreas do conhecimento, também gerou consequências nos serviços de informação, como nas bibliotecas, onde houve implicações de mudanças, principalmente na forma de armazenar, tratar e recuperar a informação (FUJITA, 2009a). Com efeito, percebe-se tal modificação na atividade de indexação, inserida no ambiente da biblioteca.

Antes da evolução dos catálogos para o formato *on-line*⁴, os bibliotecários realizavam a catalogação de assunto e construíam catálogos topográficos também de assunto para controlar o vocabulário, mantendo a uniformidade com os cabeçalhos. Tudo feito de forma manual. As fichas catalográficas eram confeccionadas uma a uma, de acordo com o número de cabeçalhos de assunto atribuídos para a representação de assuntos de cada livro por ordem alfabética. Na mesma ordem eram elaboradas e inseridas as fichas de remissivas para orientar o usuário na busca por assuntos (FUJITA, 2009b).

Ainda de acordo com Fujita (2009b, p. 143) “o processo de catalogação de assunto perdeu-se em meio à evolução da área de catalogação e dos catálogos *on-line* e evoluiu influenciada pelo processo de indexação.”

Também são perceptíveis as transformações, que ao longo do tempo, as instituições que oferecem cursos de nível superior sofreram. As universidades assumiram grande importância na geração, preservação e transmissão dos saberes científicos e culturais. “As bibliotecas, que como fundamentais instituições do conhecimento já eram parte da aventura

⁴ Ou como denominado pela literatura internacional de OPAC - *On-line Public Access Catalog*.

científica [...], [são] incorporadas e re-significadas à luz das plurais funções que convergem na universidade moderna.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 227).

Fujita (2005, p. 98) explica que “em seu contexto, a biblioteca universitária é um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária.”

Além disso, a biblioteca universitária, pelo uso do catálogo *on-line*, torna-se um veículo importante de divulgação das informações tratadas que compõem o acervo, facilitando a propagação de diversos tipos de informação documentária.

Sendo de responsabilidade da universidade a função essencial de garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária também tem o propósito de integrar-se a esse contexto, articulando a melhor forma de disponibilizar e divulgar o que é produzido, participando e interagindo com toda a comunidade acadêmica.

Outro propósito das referidas bibliotecas é centrado na participação “[...] das formas estabelecidas de validação e credenciamento da produção do conhecimento, seus produtores e suas vinculações institucionais” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 239).

Se as bibliotecas universitárias compõem as expectativas da construção de espaços do conhecimento, que irão gerar informações diversas, a organização e o reconhecimento sobre o que trata o documento - suporte da informação registrada - é a questão central para sua disponibilização.

Para ambientes responsáveis pela socialização do conhecimento, como as bibliotecas, a grande quantidade de informação, segundo Naves (1996, p. 215),

[...] vêm acelerando, nas coleções, o aparecimento de documentos com conteúdos cada vez mais complexos e, conseqüentemente, tornando árduo o trabalho do profissional que lida com essas informações. É necessário que este profissional domine técnicas adequadas para organização dessas informações, procurando torná-las acessíveis aos usuários.

Sendo assim, anterior ao processo de transferência e recuperação da informação tem-se que considerar o tratamento, que decorre da necessidade de representar os documentos, para disponibilizá-los à comunidade usuária de maneira tratada. Salvo contrário, o acervo de uma biblioteca estaria abnegado ao acaso, formando um conglomerado de informações dispersas.

4 DEMARCANDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Discorreu-se nesse ensaio sobre a visão de autores a respeito do objeto de estudo da Ciência da Informação - a própria informação - e assim o desígnio que a cerca: geração, organização, recuperação e uso no ambiente da biblioteca. Ao abordar o tratamento temático, intimamente este é relacionado com a representação da informação, pois o foco da abordagem é centrado no processo de indexação, que gerará a informação documentária, para posterior recuperação do usuário através do catálogo.

O uso da indexação na catalogação de assunto de livros encontra-se vinculada à evolução dos processos intelectuais, que melhor representem o documento, para sua posterior recuperação e da propensão dos catálogos *on-line* atuarem como base de dados.

Também abordou-se os aportes teóricos que envolvem o tratamento da informação, que resultam no ambiente favorável de busca e acesso ao que foi representado no catálogo da biblioteca, cooperando assim, com a comunicação documentária, que se corporifica através das práticas de organização, na esfera das propriedades física e temática do documento.

Mudanças em relação aos catálogos ocorreram e, portanto, a evolução científica e tecnológica que se sucedeu em várias áreas do conhecimento, também gerou consequências nos serviços de informação, como nas bibliotecas. Também são notáveis as transformações ocasionadas nas instituições que oferecem cursos de nível superior (universidades) e, por consequência, nas bibliotecas dessas instituições.

O conteúdo abordado nesse ensaio teve o foco de percorrer os aspectos teóricos que envolvem a representação temática na análise de assunto pela indexação e sua relação com o produto desse processo, a informação documentária, disponibilizada no catálogo da biblioteca.

Portanto, se verificou que:

- a comunicação documentária é evidenciada pelos registros de informação, que toma relevância e se corporifica através da informação impressa;
- o conteúdo dos documentos é passível de recuperação a partir da atenção que é dada à sua organização, pois o foco está no acesso e não na estocagem de informações;
- o documento compreendido como informação registrada pode ser socializado e exposto a diferentes abordagens, que irá depender dos propósitos de busca de informação da comunidade usuária;

- no patamar da organização da informação, que cobre o tratamento da informação, existem duas atividades que se complementam e resultam na informação documentária: o tratamento de forma e o de conteúdo;
- a dicotomia de forma e conteúdo integram as operações de representação da informação e estão vinculadas entre si, sendo a análise do conteúdo (assunto) responsável em gerar os produtos de nível temático da informação documentária, para posterior recuperação;
- ao longo do tempo, as instituições que oferecem cursos de nível superior sofreram transformações e as bibliotecas ligadas a tais organizações assumiram grande importância na geração, preservação e transmissão dos saberes científicos e culturais;
- nesse novo cenário, o processo de indexação deve estar envolto na sistematização de discussões que impliquem seu avanço.

Pode-se concluir que áreas como a organização da informação e seus respectivos tratamentos tornam-se núcleos da Ciência da Informação. Deixaram de se dedicar às questões técnicas para concentrarem-se nos processos intelectuais, de forma a alcançar a organização dos documentos para futura recuperação. Por isso, torna-se relevante alavancar as investigações que definam os mecanismos e o entendimento da representação da informação registrada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

CUNHA, I. M. R. F. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses; v. 11).

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da Rede de Bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/archive>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

FUJITA, M. S. L. O contexto da indexação para a catalogação de livros: uma introdução. In: _____ (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009a. p. 11-17.

_____. A indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação, educação e futuro. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009b. p. 137-146.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-22, abr. 2009a. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun12/F_I_onum.htm>. Acesso em: 5 jan. 2011.

_____. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009b. p. 19-49.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A universidade e a sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 225-242, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/issue/archive>. Acesso em: 8 fev. 2012.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1 n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

_____. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 7-21, set./dez. 2003. (Edição Especial). Disponível em:

<<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/archive.php?OJSSID=1bcf7de1a72f69d5b262824e18d8af43>>. Acesso em: 11 mar. 2011.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/archive>. Acesso em: 30 jun. 2011.

MIRANDA, A. A ciência da informação e a teoria do conhecimento objetivo: um relacionamento necessário. In: AQUINO, M. de A. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária; UFPB, 2002. p. 9-24.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-8. ago. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun12/F_I_onum.htm>. Acesso em: 15 ago. 2011.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.

ORTEGA, C. D. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/archive.php?OJSSID=1bcf7de1a72f69d5b262824e18d8af43>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

QUEIROZ, R. de. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/>. Acesso em 13 de out. de 2011.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/issue/archive?issuesPage=3#issue>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

SHERA, J. H.; EGAN, M. E. **Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969.

Thematic representation of documentary information and your contextualization in library

Abstract: Discourses is about the representation of the documentary information, focusing on the context of the library. Seizes as point of view that the forms of treatment and descriptive

thematic complement, the first type grounded by the indexing process, and both corroborate the generation of the documentary information available in the library catalog. The purpose of the test is guided by the theoretical discussion.

Keywords: Information treatment - Library. Thematic representation - Library. Indexing - Documentary information.

Informação da autora:

Brisa Pozzi de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES

Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus de Marília

E-mail: brisapozzi@gmail.com



Artigo recebido em 05/04/2013 e aceito para publicação em 05/11/2013.